



Agroecologia para vida melhorar

RODRIGUES, Vagner¹; REZENDE, Lucia¹; ROBERTO, Fabrícia¹; SILVA, João Pedro¹; SILVA, Ana Claudia¹; SILVA, Mariana¹; REIS, Rosimeire¹; ANTÔNIO, Maria das Dores¹; CRODA, Jéssica Puhl²

¹Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), jessicapcroda@gmail.com
agrovidas22@gmail.com

²Coopertrac, coopertracparaopeba@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Apresentação e Contextualização da experiência

Desde 2018 decidimos fazer parte da luta pela reforma agrária junto com o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra – MST. Fomos morar no acampamento Zequinha Nunes em São Joaquim de Bicas MG e foi uma transformação de vida, pois todos deixamos algo para trás. Assim começa a nossa história. Quando começamos, não sabíamos nem que existia agroecologia, acreditávamos que tudo o que produzíamos era orgânico, sem nem ao menos entender o que significava. O primeiro contato com a terra era nos nossos lotes, não entendíamos o que era orgânico e nem tínhamos conhecimento do que era agroecologia, mas já praticávamos, já tinha uma brasiinha dentro de nós da agroecologia.

Os lotes não eram muito grandes, então, plantar ele todo foi rápido e o amor por cultivar a terra estava crescendo cada vez mais. No final de 2019, com a vontade de plantar, mas com os lotes já sem espaço, começamos ajudar na horta coletiva do acampamento. O coordenador da produção ia nos orientando, mas tudo do modo comum, não era usado nada químico, era uma produção orgânica, na época tinha uma técnica do SENAR que acompanhava a produção na área. Com o tempo o coordenador foi se afastando e de repente a horta estava totalmente em nossas mãos. A técnica do SENAR acompanhava um grupo de agricultores que produziam agroflorestas dentro dos princípios agroecológicos, quando ela percebeu o nosso interesse por uma alimentação saudável e sustentável, começou a conversar sobre e nos inserir em cursos dos SENAR junto com esses produtores, a partir daí começa ser germinada a sementinha da agroecologia e fomos cada vez mais nos apaixonando pela agrofloresta.

O acampamento era composto por 286 famílias em residências que foram atingidas pelo crime da Vale, no rompimento da barragem do Córrego do Feijão, onde se perderam mais 270 vidas e uma área ambiental devastada em janeiro de 2019. Atualmente somos 210 famílias na luta pela reforma agrária, plantando em nossos lotes e nas áreas coletivas.



Desenvolvimento da experiência

A horta coletiva do acampamento era uma horta de monocultura e a partir da troca de experiências, demos início a implementação do sistema agroflorestal - SAF, o qual chamamos de Horta Dom Vicente. A princípio uma horta focada em folhosas. Nessa época fizemos vários experimentos da nossa cabeça e sem muitos conhecimentos.

Começamos a transformação na horta coletiva e foi incrível, porque começamos a incomodar e deixar o povo curioso com o que estávamos fazendo. As pessoas queriam saber o que estávamos fazendo e o porquê, assim começamos a criar um coletivo. As pessoas iam ajudar na horta para aprender, depois andando pelo acampamento, agente via as pessoas aplicando esses princípios nos próprios lotes. A partir daí começamos a perceber que agroecologia vai muito além de uma produção orgânica, ela é um modo de produção que caminha junto com toda a forma de respeito ao ecossistema, a vida animal, humana, natureza e até mesmo economicamente, é um pensar completo do que realmente precisamos e de como fazemos uma produção consciente e que faça um diálogo com a sociedade do modo que é apresentado hoje pelo agronegócio, podemos e devemos criar um nível de elevação de consciência em relação ao modo minerador de produzir tudo o que o capitalismo diz que é necessário para nós. A melhor forma de fazer esse diálogo é com a alimentação e garantindo que ela esteja na mesa de todos e não só nas mesas de quem tem condições para pagar uma alimentação orgânica (saúdável).

Hoje é modo que adotamos, todas as formas de produção nossa, seja animal ou vegetal, está dentro de algum princípio agroecológico. Quando aconteceu o crime da vale em 2019, o MST escreveu um programa de recuperação do Médio Paraopeba, então começamos a aprender e ficar mais interessados em aprofundar no conhecimento da agroecologia, a conhecer experiências de outras áreas e cada vez mais a entender a importância política da agroecologia.

Hoje temos um coletivo que trabalha em forma de mutirões, que são feitos mais pensando na formação dos produtores com ajuda dos técnicos do programa de recuperação, pensando em todo o agroecossistema. Nesses mutirões conseguimos chegar até 35 pessoas que estão só no dia, mas temos também as pessoas fixas que são responsáveis por organizar esses mutirões, a aprender sobre e trazer experiências e resultados do que estamos fazendo. Tirando esses dias de mutirões, conseguimos também conversar sobre a agroecologia em reuniões de núcleos de base, andando pelo acampamento, no cafezinho na casa do vizinho e por aí vai. Temos um grupo de jovens e crianças também que nos acompanha em todo esse processo, assim como os adultos, tem crianças que participam apenas em mutirões (não temos um número exato) e 2 adolescentes (João Pedro e Mariana) e 3 crianças fixas (Davi, Sofia, Talíbia), que são filhos dos que são fixos. Esse coletivo se iniciou com um grupo de mulheres e a maioria hoje são mulheres.



Figura 1 - Imagem da Horta Dom Vicente quando começamos no final de 2019, os canteiros eram morro abaixo, sem cobertura e sem diversidade de culturas nos canteiros.



Figura 2- Primeiro princípio agroecológico na horta Dom Vicente, foi cobrir os canteiros.





Figura 3- Nessa foto, a horta já se transformou no SAF Dom Vicente, inserimos arvores no sistema, mudamos a orientação dos canteiros, para perder menos água e nutrientes, e começamos a fazer o consórcio de plantas no canteiro.



Figura 4- Essa foto é um dos últimos mutirões do SAF Dom Vicente, já estamos começando colher alguns frutos, mudamos o foco do SAF de folhosas para tuberosas.





Além do SAF Dom Vicente, também temos o SAF Ana Primavesi. Em 2020 nós fomos contemplados com o projeto da Cáritas junto com a Reenser, para implantação de um sistema agroflorestal na horta Dom Vicente, com o recurso compramos as mudas e sobrou muita muda, então, nós optamos em abrir outra área de SAF, aí o foco nosso nessa área, já que a gente já tinha o SAF Dom Vicente estruturado, com um solo muito bom, porque já tinha visto muita matéria orgânica e muito esterco, então já estava um solo mais estruturado, aí o desafio nosso foi implantar o sistema Agroflorestal numa área de pasto, uma área com braquiária e o foco dessa área era o solo, porque o grande desafio aqui é a braquiária. O pessoal reclama muito e não vê a braquiária como aliada, vê ela como inimiga, querem botar fogo ou passar o trator, então o objetivo era aliar a produção de um SAF, de um sistema Agroflorestal, respeitando a natureza, respeitando o sistema como um todo. Então nós roçamos toda a área, aí nós usamos o trator para toda a área, porque era uma área grande, roçamos e deixamos a matéria orgânica no mesmo local. Depois nós coroamos onde que seriam as linhas de árvores, mas não mexemos nas entrelinhas, fizemos uma adubação na metade com pó de rocha (calcário e fosfato) e com esterco, plantamos adubação verde em tudo e cobrimos as linhas com a braquiária.

Essa implantação foi feita no final de 2021, desde então a gente vem fazendo só a manutenção nela, nós coroamos as mudas com mais frequência, plantamos adubação verde e usamos roçadeira costal para roçar e cobrir as linhas. Estamos acompanhando o comportamento de lá para cá do solo e da sucessão, nós já notamos, que onde tem planta, a braquiária já não está com tanta força, ela não interferiu nada nas mudas em si, o nosso único problema com as mudas foi a falta de água, mesmo assim, a perda foi muito pequena, e é isso, hoje depois de dois anos já estamos pensando em usar as entrelinhas para produzir alimento. A braquiária já não está sendo uma quantidade suficiente como matéria orgânica, porque ela já não tá vindo com tanta força mais, nós já vamos precisar de produzir matéria orgânica próximo do SAF e também já está na hora de produzir alimento, porque a gente vê que o solo já está mais estruturado do que antes, está sendo uma experiência ainda, não temos 100% de certeza se deu certo, mas vendo as mudas do jeito que estão, vendo a braquiária como tá se comportando, no solo hoje, a gente vê minhoca, vê os bichinhos se mexendo, já tem fungos, então a gente acredita que está dando certo, estamos indo no caminho certo.

Figura 6- SAF Ana Primavesi.





Figura 7- SAF Ana Primavesi.



Desafios

O maior de todos os desafios é a mineração. Estamos muito próximo de uma rodovia com um alto fluxo de carretas de minérios, então é muito difícil garantir uma barreira para a produção de alimentos 100% sem resíduos de minério, as partículas de poeira voam por todo o acampamento, contaminam nossas águas e está até nos nossos pratos. Vivemos em lugar de conflito, de um lado a luta pela reforma agrária e outro a mineração.

Outro desafio é a distribuição de água e, por fim, garantir a renda das famílias com a nossa produção.

Principais resultados alcançados

Mesmo com todos os desafios já vemos grandes resultados. No solo é visível a fertilidade e a diversificação da produção agroecológica e agroflorestal. O fortalecimento do coletivo, que mesmo pequeno está firme na produção de alimentos saudáveis.

A curiosidade das pessoas sobre o assunto também é muito legal, mesmo que não entendam sobre agroecologia, já usam os princípios e isso já é um grande passo.

Outro resultado importante foi o fortalecimento a produção de alimentos saudáveis, mesmo diante do cenário que o crime da Vale causou nos nossos produtos, pois tivemos uma queda muito grande nas vendas das nossas verduras.

Disseminação da experiência

Como eu disse antes também, cada pessoa nova que chega no dia de mutirão é uma conquista, também recebemos visitas, fazemos plantios e roçados



solidários, que é quando abrimos as nossas portas para a sociedade passar um dia todo plantando ou fazendo manejo em algum dos nossos SAF.